

# Igualdade de Género



## INDICADORES SOBRE A IGUALDADE DE GÉNERO FACE AO EMPREGO EM MALTA, PORTUGAL E TURQUIA

Para um conhecimento mais aprofundado da situação de Igualdade de Género e considerando o objectivo do presente projecto de corrigir a discriminação de género em Malta, Portugal e Turquia, apresentam-se alguns dos principais indicadores da situação das mulheres e dos homens face ao emprego entre os 3 países e comparando com a média da União Europeia<sup>1</sup>.

Na União Europeia, a taxa de actividade entre os 15 e 64 anos em 2013 (quadro nº 1) era de 72%, sendo a taxa de actividade feminina de 66% e a masculina de 78%. Relativamente aos países da parceria, a taxa de actividade feminina mais elevada verifica-se em Portugal, com 69,8%, seguindo-se Malta com 50,2% e a Turquia com 33,2%. Na Turquia, onde a taxa de actividade masculina é de 75,6%, verifica-se o maior diferencial entre as taxas dos homens e das mulheres, que se situa nos 42,4 pontos percentuais. Em termos evolutivos verifica-se um aumento da taxa de actividade feminina entre 2010 e 2013 em todos os países, bem como uma ligeira redução do diferencial entre as taxas masculinas e femininas.

Quadro n.º 1 | Taxa de Actividade (15 a 64 anos)

País	Ano	Mulheres				Homens				Total			
		2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
União Europeia (28)		64,4	64,8	65,5	66,0	77,5	77,5	77,8	78,0	70,9	71,1	71,7	72,0
Malta		42,5	44,7	47,5	50,2	77,8	78,6	78,3	79,4	60,4	61,8	63,1	65
Portugal		69,70	69,50	69,7	69,80	77,80	78	77,30	76,50	73,7	73,60	73,40	73
Turquia		29,60	31,00	31,80	33,20	74,50	75,60	75,00	75,60	51,90	53,20	53,30	54,40

<sup>1</sup> Dados da base de dados do Eurostat para União Europeia a 28 países membros, Malta, Portugal e Turquia.

Parceria:



Co-Financiado por:

**União Europeia**

Analisando a evolução do número de trabalhadores/as por género desde 2010 até 2013 (quadro nº 2), verificamos que nos três países o nº de homens empregados é superior ao nº de mulheres. Podemos também verificar que em Portugal e Malta esta diferença tem vindo a diminuir enquanto na Turquia esta diferença tem vindo a aumentar.

**Quadro nº 2 | Número de Trabalhadores/as a nível nacional em Malta, Portugal e Turquia (em milhares)**

País	2010			2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença
<b>União Europeia (28)</b>	118.818,8	98.652,1	20.166,7	118.917,1	99.106,7	19.810,4	118.375,4	99.265,4	19.110,0	117.852,3	99.439,9	18.412,4
<b>Malta</b>	106,7	55,9	50,8	108,2	58,4	49,8	108,3	62	46,3	109,2	66,2	43
<b>Portugal</b>	2.569,30	2.329,10	240,2	2.487,20	2.252,90	234,3	2.357,30	2.189,60	167,7	2.288,40	2.141,00	147,4
<b>Turquia</b>	16.168,50	6.424,20	9.744,30	17.130,50	6.968,80	10.161,70	17.511,30	7.308,10	10.203,20	17.878,30	7.641,50	10.236,80
<b>Total (3 países)</b>	18.844,50	8.809,20	10.035,30	19.725,90	9.280,10	10.445,80	19.976,90	9.559,70	10.417,20	20.275,90	9.848,70	10.427,20

Entre os três países, Portugal (à semelhança da média da União Europeia) é único que tem vindo a perder emprego e onde os homens têm sido mais afectados (quadro nº3).

**Quadro nº 3 | Variação no emprego a nível nacional em Malta, Portugal e Turquia (em milhares)**

País	2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>União Europeia (28)</b>	98,3	454,6	552,9	-541,7	158,7	-383,0	-523,1	174,5	-348,6
<b>Malta</b>	1,5	2,5	4	0,1	3,6	3,7	0,9	4,2	5,1
<b>Portugal</b>	-82,10	-76,20	-158,3	-129,90	-63,30	-193,2	-68,90	-48,60	-117,50
<b>Turquia</b>	962,00	544,60	1.506,60	380,80	339,30	720,10	367,00	333,40	700,40

Assim assiste-se a um aumento da taxa de feminização no emprego em todos os países, seguindo a média da União Europeia. Entre os três países, Portugal é aquele com maior taxa de feminização, cerca de 48,3% em 2013, sendo mesmo superior à média da União Europeia, que se situa nos 45,8% (quadro nº4).

**Quadro nº 4 | Taxa de feminização no emprego - U.E., Malta, Portugal e Turquia**

País	2010	2011	2012	2013
<b>União Europeia (28)</b>	45,4%	45,5%	45,6%	45,8%
<b>Malta</b>	34,4%	35,1%	36,4%	37,7%
<b>Portugal</b>	47,5%	47,5%	48,2%	48,3%
<b>Turquia</b>	28,4%	28,9%	29,4%	29,9%

A taxa de emprego entre os 15 e 64 anos na União Europeia foi de 64,1% em 2013 (58,8% para as mulheres e 69,4% para os homens), não se tendo verificado uma evolução significativa face a 2010. Nos países da parceria, a taxa de emprego situou-se abaixo da média da União Europeia, sendo semelhante em Malta e Portugal, na ordem dos 61%, e menor na Turquia, na ordem dos 49,5%. Quanto à taxa de emprego feminina, Portugal é o país que tem uma taxa mais próxima da União Europeia, com 57,9%. Nos restantes países a taxa de emprego feminina é bem inferior à média europeia. Em todos os países, a taxa de emprego dos homens mantém-se sempre acima da taxa de emprego das mulheres. Esta diferença é

superior na Turquia, onde a taxa de emprego das mulheres é de 29,6% e dos homens 69,5%, o que significa um diferencial de 39,9 pontos percentuais. Nos 3 países este diferencial entre taxa de emprego de homens e mulheres diminuiu entre 2010 e 2013 (quadro nº 5).

**Quadro n.º 5 | Taxa de Emprego (15 a 64 anos)**

País \ Ano	Mulheres				Homens				Total			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
União Europeia (28)	58,1	58,4	58,6	58,8	70	69,9	69,6	69,4	64	64,2	64,1	64,1
Malta	39,5	41,5	44	47	72,5	73,8	73,8	74,1	56,2	57,9	59,1	60,8
Portugal	61	60,1	58,5	57,9	69,8	67,7	64,5	63,5	65,3	63,8	61,4	60,6
Turquia	26,2	27,8	28,7	29,6	66,7	69,2	69,2	69,5	46,3	48,4	48,9	49,5

Ao nível do desemprego, podemos verificar as mulheres são as mais afectadas (quadro nº 6). Analisando a situação portuguesa podemos verificar que apenas em 2012 a taxa de desemprego dos homens é superior à taxa de desemprego das mulheres. Em Malta verificamos uma situação semelhante, uma vez que apenas em 2013 a taxa de desemprego dos homens é superior à das mulheres. No caso da Turquia, essa análise não nos foi possível efectuar uma vez que os dados recolhidos só nos permitem aceder à taxa de desemprego global.

**Quadro n.º 6 | Taxa de Desemprego por género em Malta, Portugal e Turquia (%)**

País \ Ano	2010			2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
União Europeia (28)	9,7	9,6	9,6	9,6	9,7	9,6	10,4	10,5	10,4	10,8	10,9	10,8
Malta	6,7	7,1	6,9	6	7,1	6,4	5,7	7,3	6,3	6,5	6,3	6,4
Portugal	11,8	12,2	12	12,6	13,2	12,9	15,9	15,7	15,8	16,3	16,6	16,4
Turquia *	0	0	11,1	0	0	9,1	0	0	8,4	0	0	9

\* Para efeitos do presente trabalho não nos foi possível obter dados relativos ao desemprego por género

A percentagem de trabalho a tempo parcial face ao emprego total (quadro nº 7) é claramente superior entre as mulheres, quer na média da União Europeia, quer nos 3 países membros. Com uma evolução crescente em todos os países, é evidente a maior precariedade contratual entre as mulheres.

**Quadro n.º 7 | Trabalhadores a tempo parcial em % do emprego total**

País \ Ano	Mulheres				Homens				Total			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
União Europeia (28)	31,8	32	32,4	32,7	8,7	9	9,4	9,8	19,2	19,5	19,9	20,3
Malta	24,9	25,9	26,5	26,8	5,9	6,7	7	8,2	12,4	13,4	14,1	15,2
Portugal	15,7	16,5	17	16,4	8,4	11	12,5	12,3	11,9	13,6	14,6	14,3
Turquia	23,8	24,7	24,4	24,8	6,9	6,8	6,9	7,2	11,7	12	12	12,5

Esta constatação é reforçada pela elevada taxa de feminização entre o trabalho parcial (entre os 15 e 64 anos). Na União Europeia, 75,5% do trabalho parcial é feminino. Embora com taxas inferiores nos 3 países, Malta observa 70,7% do trabalho parcial como sendo feminino, Portugal cerca de 62,1% e na Turquia esta taxa é de 61,3% (quadro nº 8).

**Quadro n.º 8 | Taxa de feminização nos contratos a tempo parcial (entre 15 a 64 anos)**

País	Ano			
	2010	2011	2012	2013
<b>União Europeia (28)</b>	76,9%	76,6%	76,2%	75,7%
<b>Malta</b>	72,7%	72,1%	72,5%	70,7%
<b>Portugal</b>	69,4%	64,5%	61,8%	62,1%
<b>Turquia</b>	59,6%	61,4%	61,3%	61,3%

Em Malta, o emprego feminino tem vindo a aumentar, tendo-se reduzido a diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho, embora se mantenha maioritariamente masculino (quadro nº 9). Em 2010, as mulheres predominavam nos níveis de habilitações inferiores enquanto em 2013 predominam no nível intermédio. Com efeito, assiste-se a um aumento do peso das mulheres com níveis intermédios (passou de 32% em 2010 para 35% em 2013) e níveis superiores (que passou de 29,4% para 31,6%). Destaca-se a reduzida diferença entre homens e mulheres nos níveis de habilitações superiores, correspondentes a níveis superiores ao ensino secundário. Durante alguns anos o número de mulheres com habilitações superiores superou o número de homens.

**Quadro n.º 9 | Número de Trabalhadores/as a nível nacional por nível de habilitações em Malta (em milhares)**

Ano	2010			2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença
Nível 1 e 2 (inferior Ensino Secundário)	59,7	21,2	38,5	59,3	20,8	38,5	55,6	21,8	33,8	54,0	22,1	31,9
Nível 3 e 4 (ensino secundário)	28,4	18,0	10,4	27,5	19,8	7,7	30,0	20,8	9,2	31,2	22,9	8,3
Nível 5 a 8 (superior ensino secundário)	16,8	16,3	0,5	19,4	17,6	1,8	20,6	19,1	1,5	21,6	20,8	0,8

Em Portugal, embora as mulheres estejam mais representadas nos níveis inferiores de habilitações, verifica-se entre 2010 e 2013 um aumento do peso das mulheres nos níveis intermédios e superiores (quadro nº 10). Com efeito, em 2013, existem mais mulheres do que homens entre os trabalhadores com níveis de ensino secundário e superior ao ensino secundário.

**Quadro n.º 10 | Número de Trabalhadores/as a nível nacional por nível de habilitações em Portugal (em milhares)**

Ano	2010			2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença	Homens	Mulheres	Diferença
Nível 1 e 2 (inferior Ensino Secundário)	1.645,7	1.257,2	388,5	1.499,4	1.147,2	352,2	1.356,8	1.042,0	314,8	1.261,2	965,7	295,5
Nível 3 e 4 (ensino secundário)	435,5	432,9	2,6	455,3	472,4	-17,1	455,3	488,9	-33,6	494,1	507,9	-13,8
Nível 5 a 8 (superior ensino pós secundário)	308,6	496,7	-188,1	351,0	527,9	-176,9	365,1	547,8	-182,7	361,0	568,2	-207,2

Na Turquia o diferencial entre homens e mulheres no mercado de trabalho é muito significativo, sendo que os trabalhadores são, na sua esmagadora maioria homens (70%). As mulheres detêm, na maioria, o nível de habilitação inferior. Com efeito, em 2013, cerca de 60% das mulheres tinham o Nível 1 e 2 (inferior

Ensino Secundário). Em todo o caso assiste-se a um aumento do peso das mulheres no nível de habilitações superior, que passou de 20% em 2010 para 23% em 2013 (quadro nº 11).

**Quadro n.º 11 | Número de Trabalhadores/as a nível nacional por nível de habilitações na Turquia (em milhares)**

Ano	2010			2011			2012			2013		
	Homens	Mulheres	Diferencial	Homens	Mulheres	Diferencial	Homens	Mulheres	Diferencial	Homens	Mulheres	Diferencial
Nível 1 e 2 (inferior Ensino Secundário)	9 938,40	4 019,20	<b>5 919,20</b>	10 411,50	4 345,10	<b>6 066,40</b>	10 371,70	4 421,50	<b>5 950,20</b>	10 408,60	4 529,50	<b>5 879,10</b>
Nível 3 e 4 (ensino secundário)	3 489,40	969,60	<b>2 519,80</b>	3 685,00	1 030,00	<b>2 655,00</b>	3 828,60	1 088,00	<b>2 740,60</b>	3 955,40	1 162,40	<b>2 793,00</b>
Nível 5 a 8 (superior ensino pós secundário)	2 316,30	1 269,60	<b>1 046,70</b>	2 574,80	1 403,50	<b>1 171,30</b>	2 853,50	1 607,60	<b>1 245,90</b>	3 039,10	1 760,40	<b>1 278,70</b>

## INDICADORES SOBRE A IGUALDADE DE GÉNERO FACE AO EMPREGO NAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS, VESTUÁRIO, CALÇADO E CURTIMENTA DE PELES

Na análise que se segue foram considerados para Portugal o sector têxtil, vestuário e calçado. Da Turquia consideram-se os sectores têxtil, vestuário e curtimenta de peles. No caso de Malta, e uma vez que não nos foi possível discriminar a actividade por estes sectores, foi considerado o sector da manufactura e outras industrias, onde estes sectores se inserem.

Os 3 países representam mais de 1 milhão e 121 nas indústrias em análise (quadro nº 12), sendo a Turquia aquele o país que mais trabalhadores emprega nestes sectores. Enquanto Malta e Portugal assistem a uma redução do emprego, a Turquia tem vindo a aumentar o número de trabalhadores nestas indústrias.

Em termos de género, apenas em Portugal se verifica que a maioria dos trabalhadores são mulheres. Nestas Industrias, a taxa de feminização em Portugal é de 68%, superior à média nacional de 48%. Na Turquia a taxa de feminização nestas indústrias é de 37%, superando a média nacional de 30%, enquanto em Malta a taxa de feminização é de 25%, bem inferior à média nacional de 37,7%.

A perda de trabalhadores em Portugal e Malta atingiu sobretudo as mulheres (menos 10% de mulheres entre 2010 e 2012 em Malta e menos 5% entre 2010 e 2012 em Portugal), enquanto o aumento de trabalhadores na Turquia foi sobretudo entre as mulheres (mais 23% de mulheres e 17% de homens entre 2010 e 2012).

**Quadro n.º 12 | Número de Trabalhadores/as nos sectores em análise**

Ano	2009			2010			2011			2012		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
País												
Malta *	-	-	-	18.200	6.300	24.400	18.800	6.400	25.200	16.800	5.700	22.400
Portugal	52.971	122.285	175.256	49.227	110.047	159.274	48.899	108.862	157.761	48.464	104.815	153.279
Turquia	469.597	257.198	726.795	507.129	285.651	792.780	543.681	345.121	888.802	594.051	351.507	945.558
<b>Total</b>	<b>522.568</b>	<b>379.483</b>	<b>902.051</b>	<b>574.556</b>	<b>401.998</b>	<b>976.454</b>	<b>611.380</b>	<b>460.383</b>	<b>1.071.763</b>	<b>659.315</b>	<b>462.022</b>	<b>1.121.237</b>

\* Os dados de Malta referem-se ao sector da Manufactura e Outras Industrias e para o efeito desta caracterização não nos foi possível obter dados referentes ao ano de 2009

A existência de um diferencial salarial entre homens e mulheres é um indicador de discriminação salarial. De facto, constata-se em todos os países que os homens auferem uma remuneração superior às mulheres (quadro nº 13). Ao nível sectorial, é em Portugal que a diferença salarial é superior, atingindo os 23,2% em 2013. Segue-se Malta, onde os homens auferem uma remuneração superior em 16,2%. Este diferencial é inferior na Turquia, onde atinge os 4,2%. Este diferencial na Turquia, de acordo com o testemunho do parceiro turco, justifica-se pelo facto de os salários nos sectores em análise se encontrarem muito próximos do salário mínimo nacional.

**Quadro n.º 13 | Diferença Salarial entre Homens e Mulheres nos em análise**

País	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Malta *	-	14,02%	12,65%	16,15%	20,95%
Portugal **	25,65%	24,05%	23,08%	23,19%	-
Turquia **	2,32%	2,46%	2,44%	4,24%	-

\* Não nos foi possível obter dados relativamente à massa salarial praticada em Malta referente ao ano de 2009

\*\* Não nos foi possível obter dados relativamente à massa salarial praticada em Portugal e Turquia referente ao ano de 2013

## CONCLUSÕES

- Os dados analisados indicam a prevalência de desigualdades de género no mercado de trabalho em todos os países da parceria.
- A taxa de actividade feminina é baixa quando comparada com a taxa de actividade masculina. Com excepção de Portugal, a taxa de actividade feminina dos restantes países – Malta e Turquia – é inferior à média da União Europeia. O diferencial entre a taxa de actividade masculina e feminina na Turquia atinge os 42,4 pontos percentuais.
- Observa-se um aumento da taxa de feminização no emprego em todos os países, seguindo a média da União Europeia. Entre os três países, Portugal é aquele com maior taxa de feminização, cerca de 48,3% em 2013, sendo mesmo superior à média da União Europeia, que se situa nos 45,8%.
- Ao nível do desemprego, constata-se que as mulheres são as mais afectadas. A taxa de desemprego feminina é sempre superior à taxa de desemprego masculina.
- A percentagem de trabalho a tempo parcial face ao emprego total é claramente superior entre as mulheres e a taxa de feminização do emprego parcial situa-se entre os 60% e os 70%, evidenciando a maior precariedade contratual entre as mulheres.
- Nas Industrias em análise, os países com maior volume de mão-de-obra registam uma taxa de feminização superior à média nacional, indicando maior vulnerabilidade das mulheres no mercado de trabalho sectorial.
- Mantém-se a existência de remunerações superiores entre os homens face às mulheres em todos os países nas Indústrias em análise, evidenciando a prevalência de situações de discriminação salarial.

Parceria:



Co-Financiado por:

**União Europeia**